



DEUSA VIVA

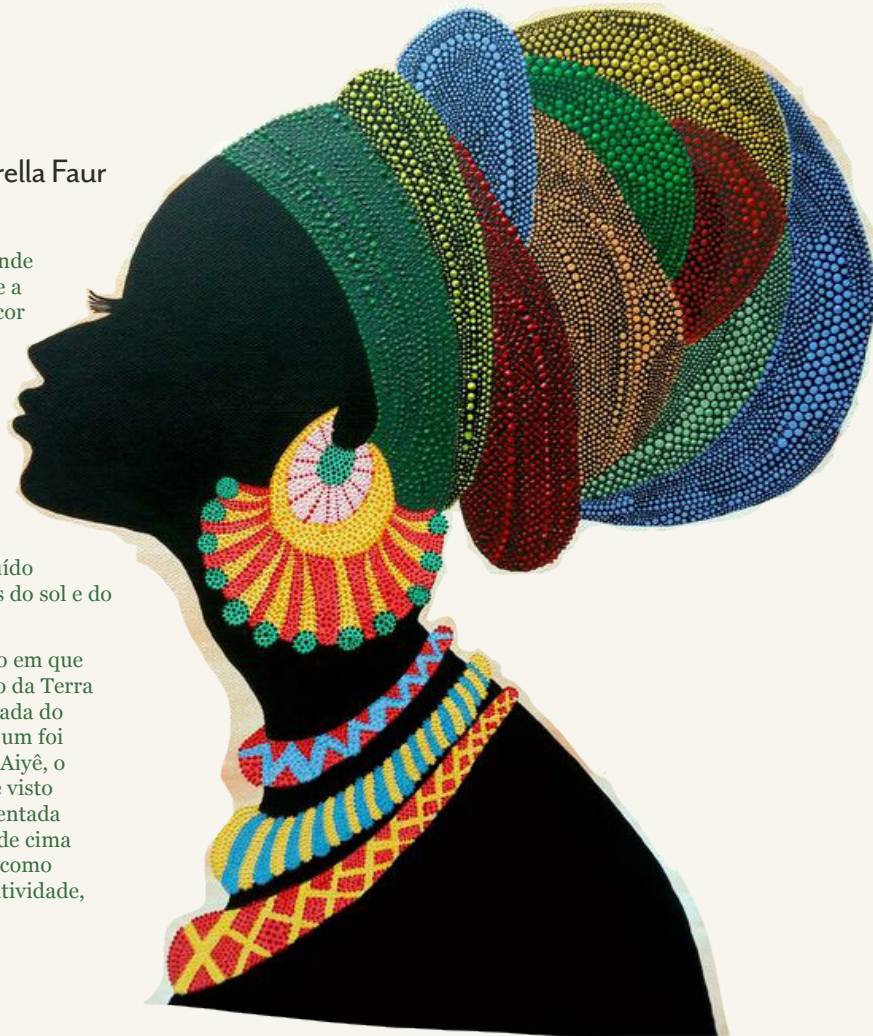
Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea
Lua Cheia – Setembro de 2018 – nº 232

Odudua, a Criadora

por Mirella Faur

Odudua, cujo nome pode ser traduzido como "a cabaça de onde jorrou a vida", é a fonte criadora do panteão ioruba. Ela rege a terra, a natureza, o amor, a fertilidade e a sexualidade. Sua cor é o preto, representando a terra, a matéria e "tudo o que está embaixo". Ela é a consorte de Obatalá ou Orishalá, o "Rei do Pano Branco", que representa o princípio masculino, o espírito, o céu e "tudo o que está em cima". Seus altares eram representados por duas cabaças, uma preta virada para cima e outra branca virada para baixo. Alguns escritores e pesquisadores consideram Odudua como um ser masculino, sendo Iemanjá a consorte de Obatalá. Mas o mito verdadeiro é uma adaptação de uma tradição muito antiga do Dahomé, a do casal divino constituído por Mawu (a deusa da terra, da lua e da noite) e Lisa (o deus do sol e do dia).

Odudua também é reverenciada no Kwanza, festival africano em que celebra a unidade familiar. Odudua personifica a divinização da Terra e é considerada, ao lado de Obatalá (a representação divinizada do Céu), como o casal primordial e propulsor da Criação. Cada um foi incumbido de determinadas funções no papel da criação do Aiyê, o Universo, incluindo o mundo em que vivemos. O Universo é visto dentro do culto dos orixás como uma grande cabaça, representada por Odudua (a parte de baixo da cabaça) e Obatalá (a parte de cima da cabaça). Ao longo do festival, eram focados vários temas como harmonia, determinação, responsabilidade, tenacidade, criatividade, união e fé.



Dança, o culto aos Orixás

por Inês Souza

No estudo da mitologia africana surge, logo de início, um obstáculo, pois para preservar os segredos do culto, o conhecimento era repassado, oralmente, de geração a geração. Até hoje os fundamentos dos cultos africanos só são ensinados aos seus seguidores.

Pesquisadores escreveram aquilo que lhes foi contado, sem a certeza do ocorrido. Já que não havia uma forma escrita, outros meios de expressão foram utilizados para transmitir esses conhecimentos ao longo do tempo.

Dança é o significado da palavra Candomblé. A dança é, portanto, uma invocação. E passou a designar o "Culto aos Orixás".

Orixá, termo de origem africana designativo das forças cósmicas e vivas da natureza, divinizadas pelos homens primitivos, que as invocavam (os Mares, as Matas, os Rios, os Ventos, etc). A Natureza é a manifestação material dos Orixás.

Os primeiros negros que foram trazidos da África para o Brasil, como escravos provinham de Angola e do Congo. No século XVIII, com a descoberta do ouro nas Minas Gerais, foram trazidos africanos, do litoral norte do Golfo de Guiné, na região onde se criaram os modernos estados da Nigéria, do Daomé, de Togo, da Costa do Marfim e de Gana. Os Ioruba, também, chamados Nagôs, introduziram os cultos iorubas – Cultos aos Orixás.

O mundo é constituído por diversas forças, e a vida é mais feliz e bem-sucedida quando se trabalha com harmonia. Com a convivência das diversas nações africanas, houve a natural mesclagem e adaptação variantes de nações, na prática do culto dos Orixás, nos seus nomes e atributos.

Assim é que diferentes santos são sincretizados num mesmo Orixá. Entre os Orixás não há hierarquia. São várias as cerimônias no Candomblé, todas com uma destinação fundamental, que é engrandecer e, especialmente demonstrar gratidão às Forças Cósmicas e Vivas da Natureza, os Orixás.

O Orixá é a força pura, axé imaterial.

Axé!

Limpeza da Aura segundo a tradição da Santeria

Na tradição africana a cabeça da pessoa é extremamente importante, por ser a “porta de entrada” dos Orixás e das entidades espirituais. Por isso usam-se a raspagem, a pintura e a ornamentação da cabeça nos vários rituais. Acredita-se que a cabeça tem três pontos importantes de poder chamados na Santeria de Aché, Ishu ni Baco e Eleda.

O Aché (ou Axé) é o poder pessoal adquirido ao nascimento de cada pessoa. Situa-se no topo da cabeça (o chacra coronal da tradição oriental). “Ishu ni Baco” é localizado na parte superior da cabeça, na base do crânio. É um ponto de vulnerabilidade, nos tornando confusos, desorientados ou dominados por nossos próprios pensamentos ou mensagens telepáticas negativas ou prejudiciais. “Eleda” – “o pequeno criador” - é uma fonte de clareza e inspiração localizado no centro da testa (“a terceira visão”).

O ‘Axé’ é o gerador energético, enviando constantemente energia para os outros dois centros. Se por acaso ele se torna enfraquecido por doença, opressões ou sobrecarga psíquica, a pessoa esgota suas reservas espirituais e precisa ser reabastecida por meios ritualísticos. Se o “Ishu ni Baco” está fora de sintonia com o “Eleda”, a pessoa torna-se muito vulnerável às formas mentais negativas dos outros, começando a alimentar emoções prejudiciais (dúvida, medo, raiva, ódio) perdendo o bom senso e o equilíbrio nas suas ações.

Se o “Eleda” está fora de sintonia com o “Ishu ni Baco”, a pessoa fica sem defesas, acreditando de forma simplória nos outros, sem perceber os perigos. Para manter um equilíbrio saudável entre o “Eleda” e o “Ishu ni Baco” é importante a limpeza dos três centros de poder da cabeça. Além dos banhos ritualísticos com ervas, pode-se fazer uma lavagem simples da cabeça com água (do mar, da cachoeira, de rio ou da chuva).

Pegue uma vasilha virgem (de vidro ou louça). Ponha-a no seu altar e coloque as mãos com as palmas voltadas para baixo sobre a água, visualizando um raio de luz branca ou azul saindo das suas mãos para a água. É possível que a cor que emana das suas mãos seja diferente das mencionadas. Neste caso, anote a cor e medite sobre os eu significado.

Faça suas invocações para as Divindades das Águas e orações. Converse com as Deusas sobre seu problema e finalize agradecendo pela purificação. Faça algum sinal sobre a água (de acordo com sua intuição ou conhecimento). Mergulhe suas mãos na água e faça três círculos ao redor do topo da sua cabeça para ativar o seu “Axé” (aspergindo bastante água ao seu redor). Molhe novamente as mãos e passe-as pela sua nuca, descendo pelos ombros para limpar e refrescar seu “Ishu ni Baco”. Com as mãos molhadas, cruze seus braços e tocando seus cotovelos, puxe a energia para baixo ao longo dos antebraços até a ponta dos dedos. Molhe as mãos e passe-as pela sua testa, agradecendo ao “Eleda” pela clareza da visão. Estale os dedos e sacuda-os, sentindo pequenas centelhas elétricas passando por eles. Molhe de novo as mãos e limpe sua garganta e seu peito, sacudindo depois seus dedos. Jogue água por cima dos seus ombros para suas costas e esticando as mãos até seus omoplatas, puxe a energia ao longo da sua coluna até as nádegas, sacudindo as mãos no final. Repita o mesmo processo com a parte anterior do seu corpo (abdômen, pernas, pés). Finalize puxando cada um dos dedos dos seus pés. Lave suas mãos, sacuda-as e seque-as ao ar.

Mirella Faur

Informações originalmente publicadas no
Almanaque Mágico – Um guia de ensinamentos práticos

Banhos de Ervas

colaboração de Inês Souza

Para transmutar a inveja

Ingredientes

2 litros de água quente

3 folhas de eucalipto

3 galhos de alecrim

3 galhos de arruda

3 galhos de hortelã

:: Macere bem as folhas na água fervente, coe, deixe esfriar e tome banho do pescoço para baixo.



imagem meramente ilustrativa

Para equilibrar a aura

Ingredientes

1 litro de água fervendo

9 rosas brancas

9 galhos de boldo

9 galhos de manjeriço

:: Macere bem as folhas na água, coe, deixe esfriar e tome banho do pescoço para baixo.

Mensagens dos Astros: o Equinócio e as energias de Libra

por Léa Beatriz

****Eu queria ter o dom da poesia, para escrever com movimento, beleza e harmonia este texto e, dessa forma, honrar a energia maravilhosa de Libra; mas, com Mercúrio em Virgem, me resta escrever com clareza e forma.****

O Sol entrou no signo de Libra no final do dia 22 deste mês, este é o marco do equinócio de setembro. O signo de Libra, cujo símbolo é uma balança, traz essa composição de harmonia e de equilíbrio; e, na natureza, temos esse momento em que o dia e a noite possuem a mesma duração, e que marca, também, a mudança das estações. Esse momento é celebrado há muito tempo.

Um dos principais aprendizados de Libra é saber fazer parte desse equilíbrio dinâmico, saber se respeitar e respeitar o outro, respeitar seus limites e os limites do outro, suas escolhas e as escolhas dos outros. Neste ano o Sol entra em Libra em conjunção com Mercúrio, planeta da comunicação, o que nos convoca a refletir mais a respeito das nossas formas de interação e a ter mais momentos sociais, estar mais disposta a ouvir, a conversar, a discutir, a partilhar; mas, acima de tudo, este é um chamado para que, em contato com sua essência, você possa trilhar seu caminho compondo com tantas outras pessoas para construir um mundo melhor e mais justo.

Durante esse período em que o Sol está no signo de Libra existem outros aspectos acontecendo no céu envolvendo outros planetas.

Vênus, que passará o mês de outubro todo em Escorpião, traz um pedido muito especial: o cuidado de não se expor a situações desnecessárias que, muitas vezes, trazem apenas desgaste; é importante estar atenta à autopreservação, principalmente a partir do dia 10 de outubro. Portanto, escute antes de se colocar, perceba o ambiente antes de agir. Ainda mais neste momento em que as discussões políticas se fazem necessárias, é importante estar consciente para conseguir conversar com respeito, atenta à autopreservação e buscando um direcionamento justo para todos; pois, se você se deixar levar pela influência de Marte que está em Aquário, poderá se sentir ansiosa, agitada, afobada e não conseguir controlar a sua energia de realização que, se não for usada com discernimento e consciência, pode atrapalhar mais que ajudar.

Se tiver oportunidade, aproveite até o dia 9 de outubro para refletir sobre qual o papel que você ainda quer exercer no mundo e como a sua existência é importante na composição de um todo mais harmônico.

A partir do dia 10 de outubro pode ser interessante um olhar voltado mais pra dentro e reflexões a respeito da enorme diversidade que temos em nosso infinito mundo interior.

No dia 24 de outubro o Sol deixa o signo de Libra e, então, teremos Sol, Mercúrio, Vênus e Júpiter no misterioso signo de Escorpião. Preserve sua essência e cuidado com as mensagens subliminares, sutis ou nas entrelinhas. Para aquelas que, por natureza, já são desconfiadas, cuidado para não exagerar nas investigações, no controle, nos ciúmes ou nas “espetadas”. Tente olhar, primeiro, para dentro.

www.seguindoestrelas.org

Caso tenha interesse nessas mensagens celestes, se inscreva em nosso site e em nosso canal e acompanhe os vídeos sobre as energias de Marte e Vênus.

Setembro Amarelo

por Léa Beatriz

Desde 2015 o mês de setembro foi escolhido para promover a discussão sobre a prevenção ao suicídio e aumentar a conscientização sobre a importância de abrimos os corações e a escuta uns para os outros. Um dos grandes desafios de hoje é ter tempo e disposição para ouvir com uma escuta interessada, o que faz muita diferença.

O número de suicídios e de casos de depressão está aumentando no Brasil e isso, na minha opinião, está intimamente ligado ao nosso atual cotidiano de trabalho, escola, atividades e exigência de velocidade e eficiência. E, portanto, é muito interessante que as pessoas se questionem a respeito de suas atuais vivências, suas relações sociais e se esforcem para abrir espaços em seus dias para a reflexão e para um viver mais interessado e interessante no mundo.

Neste mês, o site www.seguindoestrelas.org divulgou um vídeo da psicóloga e educadora Isabela Crema que trata sobre as dificuldades do período da adolescência, que é essa fase de transição tão pouco compreendida. Nesse material, a depressão e o suicídio são abordados como sintomas de algo mais profundo que esteja acontecendo e, apesar do olhar direcionado aos jovens, as reflexões trazidas servem para todos que fazem parte de uma sociedade.

Acredito que para os pais ou educadores, lidar com esse período da adolescência é um desafio, principalmente por trazer assuntos como drogas, sexualidade e a necessidade de eles se dedicarem para ter um bom desempenho na vida (não só escolar); mas o que percebi é que essa é uma visão adulta desse contexto e, por o jovem não se ter desenvolvido por completo (ele ainda não possui maturidade física e nem química) não pode ser cobrado para compreender este olhar. Este olhar é de um adulto e quem está vivendo a adolescência é um jovem que quer descobrir o mundo, que quer descobrir quem é ou quem poderá ser e essas descobertas são um direito dele. Aos pais e educadores cabe, principalmente, a escuta interessada e a orientação adequada; mas, infelizmente, o que mais acontece é a imposição de escolhas e o costume de menosprezar as visões, desejos e vivências por ainda serem imaturas. E, por isso, a importância de trazer algumas reflexões como “O quão disponíveis os pais estão para lidar com a adolescência de seus filhos?”, “O quanto os jovens estão sendo ensinados a conviver em sociedade e a assumir suas responsabilidades?”, “Que liberdade os jovens possuem para desenvolver suas potencialidades nos dias de hoje?”, “Que incentivos eles recebem para se conscientizarem do enorme poder de ação que eles possuem?”.

Então, aqui fica a sugestão para assistirem à palestra “Educação e Juventude: o Desafio da Escuta.” e a minha colaboração para esse setembro amarelo. Que, cada vez mais, seja possível dialogar sobre tantos momentos difíceis da vida e sobre esses assuntos importantes.

A discussão e a conscientização são ferramentas fundamentais para atuarmos na prevenção do suicídio. Pelos números oficiais, são 32 brasileiros que morrem por dia, taxa superior às vítimas da AIDS e da maioria dos tipos de câncer. Além desse número alarmante, acredita-se que a cada 10 casos, 9 poderiam ser prevenidos. Mas isso só será possível se mais pessoas se dispuserem a vencer a barreira do “sem tempo” e se envolverem mais com a vida dentro da sociedade em que estão.

Para mais informações:

www.seguindoestrelas.org
www.setembroamarelo.org.br
www.iasp.info
www.cvv.org.br
www.abp.org.br

Link para o vídeo de Isabela Crema:

<http://www.seguindoestrelas.org/palestras-compartilhando-saberes-mulheres-que-abrem-os-seus-coracoes-a-escuta/>
ou no canal do YouTube:
www.youtube.com/seguindoestrelas

Mabon, Alban Elfed e os Mistérios de Eleusis

Do mundo antigo, de onde vieram os ritos e tradições sagradas, presentes em nossa cultura ainda hoje - seja pelo sincretismo religioso ou pelas festas folclóricas - herdamos as celebrações dos sabatts, em sincronia com o movimento do Sol em seu ciclo anual. Esses rituais marcavam as datas importantes dos calendários agrícolas, como as festas de plantio e colheita, além dos solstícios e equinócios. Divididos em Festivais Solares (com datas móveis) e Festivais de Fogo (em datas fixas), faziam parte da tradição de vários povos nativos. A chamada Roda do Ano traz o significado simbólico da polaridade, com seus pólos complementares integrados na totalidade da criação. O ano de 12 meses é dividido em duas faces, uma clara e outra escura, reproduzindo a dualidade entre luz e sombra; o eterno ciclo de vida-morte-vida.

Conhecido como Mabon e Alban Elfed, o equinócio de outono é o segundo Festival da Colheita e a época de celebrar o término da colheita dos grãos que começou em Lammas, no início do mês de agosto. Também é a época de agradecer, meditar e encontrar a introspecção. O nome é uma homenagem ao deus galês Mabon.

Por mais de dois mil anos, foram realizados na Grécia antiga, os chamados Mistérios de Eleusis. Iniciados em Creta, só para mulheres, depois foram expandidos aos homens, sacerdotes, escravos e imperadores de toda parte, que iam em procissão



até a cidade de Eleusis, a 18 quilômetros do centro de Atenas, para vivenciar a cura, em busca da visão espiritual. Como requisitos para participar dos rituais, era preciso falar fluentemente grego e nunca ter cometido algum crime. Os Mistérios Menores, realizados perto do equinócio de primavera, eram pré-requisito para a participação nos Mistérios Maiores, a cada cinco anos, com duração de nove dias, no equinócio de outono.

Antes de serem banidos, os Mistérios Eleusínios, um dos maiores segredos da antiguidade, celebravam os ciclos de colheita dos frutos, em honra a Demeter, deusa da agricultura, e à filha Perséfone, que raptada por Hades, o deus do submundo, desce ao reino dos mortos. O mito retrata a desolação de Deméter, após o sequestro da filha donzela. Demeter ameaça deixar os rios secarem e as plantações morrerem, caso Perséfone não reapareça. Depois de uma longa negociação, Perséfone retorna aos braços da mãe. O retorno de traz de volta a vida, os campos floridos e o brilho do sol, reproduzindo

a passagem anual do inverno e a restauração dos períodos férteis da terra.

O simbolismo do mito e dos antigos ritos, quando os iniciados passavam por provas e testes, nos permite passar por uma morte simbólica, com a possibilidade de renascer.



Próximos rituais

24 de outubro (quarta-feira)
Plenilúnio: Celebração da Deusa Arianrhod

31 de outubro (quarta-feira)
Celebração de Samhain: Noite de Reverência às Ancestrais

23 de novembro (sexta-feira)
Plenilúnio: Celebração da Deusa Kono-Hana

Deusa Viva

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

Expediente

Edição: Cynthia Sims e Andrea Boni
Textos: Mirella Faur, Inês Souza, Léa Beatriz
Imagens: Internet
Informações:
www.teiadethea.org
(61) 98233-7949
teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org